

Reflexões sobre vozes robóticas no rádio¹

Marcelo Kischinhevsky²
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Resumo

O presente resumo visa discutir de forma preliminar os impactos da adoção de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) para produção de vozes robóticas no rádio, especificamente na atividade de locutores e locutoras. Propõe-se uma revisão bibliográfica sobre o tema, em nível nacional e internacional, complementada por entrevistas com profissionais do ramo. Entende-se que há um acirramento do processo de commoditização da locução, em que o trabalho humano se desvaloriza, ocasionando precarização e perda de postos de trabalho, com riscos para a qualidade da produção radiofônica veiculada.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; rádio; locução; vozes robóticas; comunicação.

INTRODUÇÃO

A voz humana é um dos elementos fundamentais da linguagem radiofônica, entendida pelo pesquisador espanhol Armand Balsebre como “o conjunto de formas sonoras e não-sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, a música, os efeitos sonoros e o silêncio, cuja significação é determinada pelo conjunto dos recursos técnico-expressivos da reprodução sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos rádio-ouvintes” (Balsebre, [1994] 2007, p. 27)³. Mas será que a comunicação radiofônica se realiza plenamente quando o locutor ou a locutora tem seu lugar ocupado por vozes robóticas geradas por Inteligência Artificial (IA)?

Vozes robóticas não são exatamente uma novidade. Sua adoção remonta às primeiras tecnologias de acessibilidade para pessoas com deficiência visual, nos anos 2000. Em anos recentes, ganharam cada vez mais espaço ao serem adotadas em produções audiovisuais de baixo custo, de ampla circulação em sites de redes sociais.

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura e dos cursos de Jornalismo e Radialismo da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ), doutor em Comunicação e Cultura pela mesma instituição, dirige o Núcleo de Rádio e TV da UFRJ e é bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. E-mail: marcelo.kisch@eco.ufrj.br.

³ No original: “*Lenguaje radiofónico* es el conjunto de formas sonoras y no-sonoras representadas por los sistemas expresivos de la palabra, la música, los efectos sonoros y el silencio, cuya significación viene determinada por el conjunto de los recursos técnico-expresivos de la reproducción sonora y el conjunto de factores que caracterizan el proceso de percepción sonora e imaginativo-visual de los radio-oyentes”.

Mas as novas ferramentas de Inteligência Artificial (IA) generativa trazem um salto de qualidade em relação aos timbres metálicos das vozes monocórdias de primeira geração, tornando cada vez mais difícil distinguir entre vozes humanas e robóticas, além de oferecerem soluções para produção autônoma de textos que põem em xeque a importância da mediação humana.

A nova geração de IA tem sido saudada por empresários de radiodifusão como uma revolução, sob a alegação de que automatiza funções repetitivas em emissoras de rádio e traz maior agilidade na produção de conteúdo (Melão, 2023). Uma rápida busca na internet pela expressão “vozes robóticas” traz milhares de soluções, muitas delas gratuitas, para geração destas vozes, como Speechify, SpeechGen.io, ArtList.io AI Voice Over, Vidnoz, Narakeet, Voicegenerator.io, Lingojam, AI Voice Audio Generator e Google Cloud Text-To-Speech.

Algumas prometem “recursos de narração profissional”. É o caso do Clipchamp, que oferece ferramenta em 80 idiomas para criar “narrações realistas para aprimorar seus vídeos com facilidade usando o conversor de texto em fala baseado em IA” e possibilita “escolha entre 400 vozes naturais em tons neutros relaxantes ou em tons femininos e masculinos cativantes”⁴.

O serviço brasileiro Vozic propõe criar “locuções profissionais a partir de qualquer texto instantaneamente”, com efeitos sonoros. Vende planos a partir de R\$ 57 por mês, que incluem 30 minutos de locução, “43 vozes premium 100% realísticas”, personalização de entonação, adição de música de fundo, criação de diálogos, com suporte técnico via WhatsApp⁵.

Serviços baseados em IA têm sido desenvolvidos por diversas empresas, como mostram recentes estudos (Bufarah Junior, Mustafá e Zuculoto, 2024; Ribes Guardia, Monclús Blanco e Terol-Bolinches, 2025; Venier e Avilés Rodilla, 2023). Oferecem não apenas soluções para o dia a dia das rotinas produtivas de emissoras de rádio, como transcrição de entrevistas, seleção de cortes, correção de erros de pronúncia e agilidade na criação de resumos de notícias a partir de dados brutos como íntegras de documentos e *press releases*, mas também possibilitam desenvolver vozes sintéticas e construir todo um noticiário por meio de IA.

⁴ Disponível em: <https://clipchamp.com/pt-br/features/ai-voice-over-generator/>. Acesso: 8 jun. 2025.

⁵ Disponível em: <https://vozic.com.br/#Conhe%C3%A7a>. Acesso: 8 jun. 2025.

Xavier Ribes Guardia, Belén Monclús Blanco e Raúl Terol-Bolinches (2025) identificam seis diferentes funções exercidas por estas ferramentas no que chamam de ciclo produtivo radiofônico: concepção, pesquisa, produção, distribuição, interação e arquivo. Os autores mapearam 96 aplicações específicas do mercado radiofônico. Apesar de apresentarem algumas ponderações, trazem um cenário otimista: “Os resultados destacam que a IA pode agilizar o processo de produção e agregar valor ao produto final. As principais conclusões destacam a necessidade de novas habilidades e funções no setor, bem como a importância da supervisão ética para evitar desinformação e vieses”⁶.

Neste artigo, contudo, busca-se entender o impacto destas novas ferramentas no mercado de trabalho de locutores e locutoras, partindo-se da premissa de que há uma commoditização da locução, ou seja, uma depreciação da atividade profissional humana, devido à enxurrada de oferta de serviços gratuitos de geração de vozes robóticas. Nesse contexto de crescente plataformização da mídia sonora (Kischinhevsky, 2024), como locutores e locutoras enfrentam o estreitamento de oportunidades de trabalho? De que forma, buscam especialização e qualificação para fazer frente às demandas do mercado?

Além de se buscar um estado da arte sobre o tema das vozes robóticas, entrevistas semiestruturadas com profissionais do ramo estão sendo realizadas para ajudar a compreender estas transformações do mercado de trabalho, que põem em risco o papel de mediação social e cultural exercido pelo rádio.

Referências

BALSEBRE, Armand. **El lenguaje radiofónico**. 5ª ed. Madrid: Cátedra, 2007.

BUFARAH JUNIOR, Alvaro; MUSTAFÁ, Izani; ZUCULOTO, Valci. Rádio e inteligência artificial: possíveis impactos das ferramentas de IA na produção de conteúdos do meio. In: Anais do 33º Encontro Anual da Compós, 2024, Niterói. **Anais eletrônicos...**, Galoá, 2024. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2024/trabalhos/radio-e-inteligencia-artificial-possiveis-impactos-das-ferramentas-de-ia-na-prod?lang=pt-br>.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Riscos à diversidade no ecossistema de podcasting na América Latina. In: Anais do 33º Encontro Anual da Compós, 2024, Niterói. **Anais eletrônicos...**, Galoá,

⁶ No original: “Los resultados destacan que la IA puede agilizar el proceso productivo y aportar valor al producto final. Las principales conclusiones subrayan la necesidad de nuevas habilidades y roles en la industria, así como la importancia de la supervisión ética para evitar desinformación y sesgos.”

2024. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2024/trabalhos/riscos-a-diversidade-no-ecossistema-de-podcasting-na-america-latina?lang=pt-br>.

MELÃO, Roberto Cervo. A IA é o novo capítulo da história do rádio. Sindicato das Empresas de Rádio e TV do RS (SindiRádio). Set. 2023. Disponível em: <https://www.sindiradio.org.br/noticias/artigos/item/a-ia-e-o-novo-capitulo-da-historia-do-radio.html>.

RIBES GUARDIA, Xavier, MONCLÚS BLANCO, Belén, TEROL-BOLINCHES, Raúl. Usos de la inteligencia artificial en el ciclo de un producto radiofónico: modelo para la clasificación de herramientas IA. **Revista de Comunicación**, v. 24, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.26441/RC24.1-2025-3709>.

VENIER, Emiliano; AVILÉS RODILLA, Claudio. Radio e Inteligencia Artificial. Sistematización y caracterización de aplicaciones y prestaciones. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación – ALAIC**, v. 22 n. 44, 2023. Disponível em <http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/issue/view/45>.